

Sandra Borba

Ser evangelizador

Ex-presidente da Federação Espírita do Rio Grande do Norte, educadora e expositora espírita, Sandra Borba fala de sua vivência no campo da evangelização espírita infantojuvenil



Reformador: Dentro da temática **Evangelização Espírita infantojuvenil, qual é o papel do evangelizador nesse processo?**

Sandra Borba: O ato de evangelizar é, principalmente, o de compartilhar a mensagem de Jesus, contida no seu Evangelho de amor, esse roteiro infalível para a conquista da felicidade a que todos aspiramos. Evangelizar é descortinar para a criatura humana sua própria condição de Espírito imortal. Como mediador da mensagem

de Jesus junto aos corações e mentes infantojuvenis, o evangelizador é o pescador de almas a que aludiu Jesus, quando esteve entre nós.

Quais as características que você considera essenciais a alguém que se prontifique a ser mediador entre a mensagem espírita, o Evangelho do Mestre e o coração da criança e do jovem?

Consideramos que a primeira condição é o domínio e

o exercício cotidiano da própria mensagem que o Evangelho nos oferece, à luz do Espiritismo, a fim de que frutifique e encontre ressonância no íntimo da criatura. Esse movimento “para fora” é secundário, ao passo que o movimento “interno”, de autoevangelização, é o que mais importa. A criatura se torna evangelizador ou evangelizadora a partir do momento em que se sente inundada, preenchida dessa mensagem. Consta que Jesus teria dito a Ananias, referindo-se

a Saulo de Tarso: *Este é o vaso escolhido por mim para levar a minha palavra aos filhos de Israel e aos outros filhos de outras nações.* Ora, o vaso precisa ser preenchido, há de ter conteúdo. Assim, a primeira condição do evangelizador é perceber-se igualmente na condição de vaso e, mesmo ciente de suas imperfeições, deve preenchê-lo com a mensagem do Evangelho. Para ser evangelizador, não basta apresentar-se ao serviço ou demonstrar boa vontade para o trabalho. A boa vontade vai exigir um conjunto de iniciativas do evangelizador, dentre as quais a de *unir as almas ao Senhor.*

Quais as características que você julga fundamentais para o bom desempenho do evangelizador?

Destacamos, anteriormente, dois pontos importantes: o conteúdo doutrinário, sem o qual não conseguiremos desenvolver o nosso trabalho, e o desejo, a vontade, a inclinação para a tarefa de evangelizar. Como bem sabemos, nem todos na seara espírita são oradores, gestores ou evangelizadores, porque existe uma espécie de caracterização bem própria da tarefa e, consequentemente, um perfil de trabalhador que, com maior ou menor eficiência, vai atender às necessidades da tarefa. Além do conteúdo, do desejo de trabalhar,

uma das primeiras condições que se espera do evangelizador é o compromisso com a atividade abraçada, porque, sem compromisso, ele termina desistindo, alegando não ser isso que queria, que não se identificara com a tarefa. E esse compromisso só pode ser formalizado no interior da criatura, quando compreende a importância e a abrangência da tarefa. O evangelizador é alguém que irá desenvolver um trabalho cujo resultado raramente verá. Na verdade, é um grande semeador, embora nem sempre perceba o processo da frutificação; no máximo, o da germinação. O compromisso do seareiro também implica a observância da assiduidade, pontualidade e planejamento de atividades, num processo contínuo de aprimoramento e autoavaliação.

Como é vista a identidade afetiva no campo relacional para o exercício do trabalho de evangelização?

Costumamos dizer que o evangelizador trabalha com conteúdos que têm sabor de imortalidade. Não trabalhamos o imediato, o agora. O investimento na tarefa de evangelização é um tesouro que o Espírito, ora reencarnado, levará consigo pela eternidade. Só pode comprometer-se quem visualiza a importância, a abrangência e o sentido que a evangelização pos-

sui. Além desse compromisso, o evangelizador é alguém que tem vivência e bom relacionamento com crianças, adolescentes e jovens. Se assim não acontece, é porque lhe falta carinho para que haja essa identidade.

O evangelizador que atua na evangelização infantil não pode perder a criança interior que traz dentro de si. Igualmente, quem trabalha com adolescentes e jovens não pode perder sua identidade de adolescente, a sua identidade juvenil. Se não existir identidade afetiva no campo relacional, haverá muita dificuldade de se estabelecer uma linguagem didática, ponto fundamental para o exercício do *ser* que evangeliza. Essa mediação afetiva de amorosidade, cuidado e acolhimento facilitará o próprio trabalho da evangelização. Outra condição é a criatividade, pois ninguém pode querer evangelizar com a rotina, com a mesmice. Para ser criativo, há uma condição *sine qua non* para o bom desempenho de quem evangeliza: conhecer o grupo com o qual trabalha. Será que já tem a noção de cuidado que dele se espera, ama e sente ternura por seus tutelados? Importa ainda lembrar que o evangelizador desenvolve um trabalho em equipe, o que significa estabelecer uma boa ação relacional não apenas com os evangelizados, mas, também, com a direção da

Casa Espírita e demais trabalhadores de sua instituição.

Como se ambientar e se preparar para a tarefa desempenhada?

O evangelizador precisa confiar na proteção espiritual.

Tem que ser alguém que se prepare espiritualmente. Não se pode imaginá-lo circunspeto, sisudo, rigoroso ao extremo, dificultando a criação de laços de amizade. Essa atividade de amor, de compartilhamento evangélico-dou-

trinário, de conagração, de alegria e de júbilo são elos indestrutíveis, imortais, que deverão estar sempre presentes no trabalho da evangelização, cuja grande mensagem é o amor, a espiritualização da criatura. ■

O dom maior



Jorge Leite de Oliveira

jojorgeleite@gmail.com

– Aonde vais, ó bom sementeiro,
Que a luz, a paz, o bem e o amor à vida
Levas em tuas mãos, alma querida,
Qual caridoso anjo do Senhor?

– Aonde vais, sementeiro da luz?
– Vou clarear as trevas deste mundo,
Tirar as almas do torpor profundo,
Iluminá-las junto ao bom Jesus.

– Aonde vais, sementeiro da paz?
– Vou levar a esperança e a alegria
Às tristes vítimas da agonia
E trocar por sorrisos os seus ais.

– Aonde vais, sementeiro do bem?
– Vou acabar com a miséria atroz,
Mover montanhas e soltar a voz,
Multiplicar a boa ação por cem.

– Aonde vais, sementeiro do amor?
– Vou ensinar aos crentes e aos ateus
Que em nossa consciência mora Deus
Junto da caridade, o dom maior.

istockphoto.com | WSS

